**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE**
***CAMPUS* AVANÇADO DE PATU**
**DEPARTAMENTO DE LÍNGUA PORTUGUESA**
**CURSO DE LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA E RESPECTIVAS LITERATURAS**

**PATRÍCIA ARRUDA DA SILVA**

# A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA (PRP) PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

**PATU/RN**
**2024**

**PATRÍCIA ARRUDA DA SILVA**

# A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA (PRP) PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Monografia apresentada ao Departamento de Letras, do *Campus* Avançado de Patu-CAP, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, como requisito obrigatório para a obtenção do título de licenciado em Letras, com habilitação em Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas.

**Orientadora: Profª Dra. Maria Leidiana Alves**

**PATU/RN**
**2024**

© Todos os direitos estão reservados a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do(a) autor(a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei n° 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei n° 9.610/1998. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu(a) respectivo(a) autor(a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

**Catalogação da Publicação na Fonte.**

**Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.**

S586i Silva, Patricia Arruda da

A IMPORTÂNCIA DO PEOGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA (PRP) PARA A FORMAÇÃO DOCENTE. / Patricia Arruda da Silva. - Patu/RN, 2024.

54p.

Orientador(a): Prof. Dr. Maria Leidiana Alves.

Monografia (Graduação em Letras (Habilitação em Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas)). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

1. Residência Pedagógica. Ensino de Língua-portuguesa. Formação inicial do professor.. I. Alves, Maria Leidiana. II. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. III. Título.

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC´s) foi desenvolvido pela Diretoria de Informatização (DINF), sob orientação dos bibliotecários do SIB-UERN, para ser adaptado às necessidades da comunidade acadêmica UERN.

**PATRÍCIA ARRUDA DA SILVA**

# A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA (PRP) PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Monografia apresentada ao Departamento de Letras, do *Campus* Avançado de Patu-CAP, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, como requisito obrigatório para a obtenção do título de licenciado em Letras, com habilitação em Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas.

**Orientadora: Profª Dra. Maria Leidiana Alves**

Aprovada em: 26 /02 /2024.

**Banca Examinadora**

Maria Leidiana Alves

_____

Profa. Dra. Maria Leidiana Alves – UERN
(Orientadora)

Antonia Sueli S.

_____

Prof. Dra. Antônia Sueli da Silva Gomes Temóteo
(Examinadora)

Annie Tarsis Morais Figueiredo

_____

Prof. Dra. Annie Tarsis Morais Figueiredo
(Examinadora)

**AGRADECIMENTOS**

Ao finalizar este ciclo, neste dia tão especial, quero primeiramente agradecer a Deus por ter me proporcionado mais essa conquista, e por sempre ter me sustentado e me dado sabedoria nos estudos. Também quero deixar minha gratidão, a meu noivo e aos meus familiares por sempre me incentivar nos estudos, acompanhando o meu crescimento e me apoiado incondicionalmente. Além disso, agradeço a meus amigos Denilson, Érica e minha querida Juliana, que foram minha parceria de trabalho durante esses quatro anos. Obrigada por tornarem essa trajetória mais leve e alegre todos os dias. Sabemos que não foi fácil para cada um de nós, mas que hoje nos sentimos realizados e gratos por conseguir chegarmos até aqui.

Um agradecimento especial a minha professora Dra. Antonia Sueli da Silva Gomes Temóteo, que foi minha co-orientadora e fez esse papel muito bem, mesmo estando de licença das suas funções, sempre serei imensamente grata por toda paciência e compreensão, pois sem ela não teria sido possível desenvolver minha pesquisa.

Agradeço a minha professora Dra. Maria Leidiana Alves, que também foi uma peça fundamental nesse processo e, mesmo com muitos afazeres, decidiu me orientar e me direcionou para o desenvolvimento desta pesquisa.

Deixo a minha gratidão também a minha professora de projeto, a professora Dra. Luciana Fernandes Nery, que acompanhou o crescimento de toda a turma e sempre estava ali para nos ajudar no que fosse preciso.

Todo professor sempre deixa, em seus alunos, um pedacinho do seu afeto e do ser professor. No trajeto que percorri na minha graduação tive professores que compartilham suas experiências e saberes docentes, que me qualificaram durante minha constituição como professora a assumir a docência, agradeço por todo compromisso a todos os professores do Departamento de Letras-CAP/UERN.

À equipe do Programa Residência Pedagógica (PRP), quero agradecer por ter partilhado os saberes docentes e o quão maravilhoso foi fazer parte dessa equipe fantástica. Carrego comigo práticas importantíssimas em minha formação, que pude usufruir do Residência Pedagógica. Ao meu preceptor Vanilson Pinheiro, quero agradecer por toda paciência e dedicação para comigo, saiba que o senhor foi fundamental para o desenvolver da minha prática docente em sala de aula.

Para além disso, não posso esquecer de agradecer a meu companheiro de estrada e amigo, Denilson, pois em todo o desenvolvimento das atividades do PRP que participamos, vivenciamos momentos difíceis e alegres que ficaram na memória.

Deixo aqui, os meus sinceros agradecimentos as professoras que fizeram parte da minha banca examinadora, Dra. Annie Figueiredo e Dra. Antonia Sueli da Silva Gomes, pois as contribuições de ambas foram fundamentais para o amadurecimento do meu trabalho, e reconheço aquelas pessoas que sempre torceram por mim, e que se não fosse por elas talvez eu não tivesse chegado aonde cheguei. Hoje estou realizando mais um sonho e com muito compromisso e dedicação finalizei minha graduação, alcançando todos os meus desejos.

[...] Aprender e ensinar são termos que causam muita controvérsia quando se tenta defini-los, porque suas definições dependem da forma pela qual concebemos esses dois atos, ou seja, o ato de defini-los depende da maneira pela qual concebemos o ensino e a aprendizagem". (Oliveira, 2012, p.24).

## RESUMO

O presente trabalho tem como foco principal investigar a importância do Programa Residência Pedagógica (PRP) para a formação docente. Considerando as seguintes indagações: (a) Quais são as contribuições do Programa Residência Pedagógica para a construção da identidade do professor em formação inicial? (b) Como o Programa Residência Pedagógica pode fortalecer o processo formativo de professores de Língua Portuguesa, em formação inicial? (c) De que modo o Programa Residência Pedagógica contribui para moderar a insegurança dos professores em formação inicial? Dessa forma, diante dessas questões, foi estabelecido como objetivo geral, investigar as diretrizes que compõem o Programa Residência Pedagógica e suas contribuições para o fortalecimento e desenvolvimento da prática do professor em formação inicial. Neste sentido, designamos como objetivos específicos: analisar como os estudantes de licenciatura podem reduzir sua insegurança em sala de aula, por meio do Programa Residência Pedagógica; refletir sobre como o PRP contribui para a construção da identidade docente do futuro licenciado em Letras-Língua Portuguesa e, por fim, buscamos verificar como o Programa Residência Pedagógica pode colaborar para o fortalecimento da prática dos professores em formação inicial. A pesquisa é de cunho qualitativo documental, de acordo com Minayo (2010) e Gil (2002), sendo definido como *corpus* de análises as Portarias e Editais da CAPES*, o* subprojeto do Residência Pedagógica de Língua Portuguesa e um e-book*.* Utilizando como aporte teórico Kleiman (2001); Bunzen e Mendonça (2006); Oliveira (2010); Pimenta e Lima (2012); Temóteo (2019); Capes (2013); Capes (2022); Silva e Lima (2020); Ferreira e Temóteo (2020), e Tardif (2014). Os resultados obtidos demonstram o favorecimento do Programa Residência Pedagógica no fortalecimento e na construção da identidade do professor, como também, abri caminhos didáticos para se trabalhar o ensino de Língua Portuguesa, diminuindo a vulnerabilidade dos futuros professores de Língua Portuguesa dentro da sala de aula.



**Palavras-Chaves:** Residência Pedagógica. Ensino de Língua Portuguesa. Formação inicial do professor.

## ABSTRACT

The main focus of this paper is to investigate the importance of the Pedagogical Residency Program (PRP) for teacher training. Considering the following questions: (a) What are the contributions of the Pedagogical Residency Program to the construction of the identity of teachers in initial training? (b) How can the Pedagogical Residency Program strengthen the training process of Portuguese language teachers in initial training? (c) How does the Pedagogical Residency Program contribute to moderating the insecurity of teachers in initial training? Thus, given these issues, the general objective was to investigate the guidelines that make up the Pedagogical Residency Program and its contributions to strengthening and developing the practice of teachers in initial training. In this sense, we set ourselves the following specific objectives: to analyze how undergraduate students can reduce their insecurity in the classroom through the Pedagogical Residency Program; to reflect on how the PRP contributes to the construction of the teaching identity of the future graduate in Letters-Portuguese Language and, finally, we sought to verify how the Pedagogical Residency Program can collaborate to strengthen the practice of teachers in initial training. The research is of a qualitative documentary nature, according to Minayo (2010) and Gil (2002), and the analysis corpus is defined as the CAPES Ordinances and Public Notices, the Portuguese Language Pedagogical Residency subproject, and an e-book. Using Kleiman (2001); Bunzen and Mendonça (2006); Oliveira (2010); Pimenta and Lima (2012); Temóteo (2019); CAPES (2013); CAPES (2022); Silva and Lima (2020); Ferreira and Temóteo (2020), and Tardif (2014) as theoretical input. The results obtained show that the Pedagogical Residency Program helps to strengthen and build the teacher's identity, as well as opening up didactic ways of working on Portuguese language teaching, reducing the vulnerability of future Portuguese language teachers in the classroom.



**Keywords:** Pedagogical Residency. Portuguese language teaching. Initial teacher training.

**SUMÁRIO**

**1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS ..... 11**

**2 DA FORMAÇÃO À PRÁTICA DOCENTE: ASPECTOS DA FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR E DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA ..... 16**

2.1 FORMAÇÃO DOCENTE: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA ..... 16

2.2 O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: CAMINHOS PARA A EFETIVAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE ..... 18

2.3 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO PASSO INICIAL DA PRÁTICA DOCENTE ..... 21

2.4 OS PROGRAMAS FORMATIVOS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA OS ESTUDANTES DE LETRAS-LÍNGUA PORTUGUESA ..... 23

2.5 A ATUAÇÃO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, EM PATU ..... 27

**3 METODOLOGIA ..... 32**

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA ..... 32

3.2 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E CONSTITUIÇÃO DO *CORPUS*: DIRETRIZES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA ..... 33

3.3 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS ..... 35

**4 AS CONTRIBUIÇÕES DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PARA PROFESSORES EM FORMAÇÃO INICIAL, COM BASE NAS DIRETRIZES DO PROGRAMA ..... 36**

4.1 CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PARA A CONSTRUÇÃO E FORTALECIMENTO DA IDENTIDADE DOCENTE ..... 36

4.2 PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: CONTRIBUIÇÕES PARA A MODERAÇÃO DA INSEGURANÇA DO PROFESSOR EM FORMAÇÃO ..... 42

**CONSIDERAÇÕES FINAIS ..... 50**

**REFERÊNCIAS ..... 52**

## 1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A atuação em sala de aula pode ser considerada um desafio para a maioria dos professores da educação básica, em especial, os professores em formação, pois com as diversas realidades que o ensino enfrenta, devemos ter experiências que deem suporte para lidar com situações inesperadas e desafiadoras em sala de aula. Assim, os programas formativos que são ofertados pelo governo federal, em parceria com as Universidades, têm o intuito de proporcionar, para os graduandos, oportunidades para desenvolver experiências que sejam relevantes para a futura atuação em sala de aula. Contribuem para que os estudantes de licenciatura se sintam mais seguros e preparados no momento de exercer sua profissão, já que, na atualidade, de acordo com as vivências dentro das instituições acadêmicas, apenas o estágio curricular não tem se mostrado suficiente para preparar o estudante para o exercício da profissão docente.

A partir desses elementos, esta pesquisa se organiza em torno da compreensão de como os programas formativos podem contribuir para o desenvolvimento do ensino em sala de aula, dando enfoque ao Programa Residência Pedagógica, criado em 2018, que coopera para a redução da vulnerabilidade dos professores em formação, ajudando, também, no fortalecimento das práticas educativas no ambiente escolar. Dessa forma, percebe-se que, por meio do Programa Residência Pedagógica (PRP), os graduandos que dispõem do programa podem adquirir mais experiências sobre o contexto de ensino em sala de aula.

Nesse sentido, com a realização de um levantamento geral de dados, em nível local, partindo de pesquisas realizadas na UERN, foram identificados cinco trabalhos de conclusão de curso dos estudantes de Letras-Português do *Campus* Avançado de Patu, sendo eles: “*As contribuições do programa Residência Pedagógica para a formação inicial do professor de língua portuguesa*. Autora: Paula Joise Linhares da Silva (2019); *As contribuições do programa residência pedagógica para o letramento do professor e formação inicial*. Autora: Síria Dantas de Moura, (2020); *Contribuição do Programa Residência Pedagógica de língua portuguesa para atuação do docente preceptor*. Autora: Maria Valberlânia Medeiros Nascimento (2020); *Metodologias de ensino da língua portuguesa em contexto de ensino remoto: Experiências de preceptores e residentes do Programa Residência Pedagógica- RP*.

Autora: Sunamita Patrícia da Cunha Dias (2021); *Dificuldades diante das tecnologias digitais do ensino remoto: Concepção dos residentes do Programa Residência Pedagógica (PR) do curso de letras língua portuguesa do campus avançado de Patu*. Autora: Hosana Carolina Jales da Silva (2021)".

Todos esses trabalhos tratam sobre o Programa Residência Pedagógica e estão disponíveis no portal da biblioteca central, em que, após esse levantamento, percebemos que o nosso a nossa pesquisa se aproxima dos trabalhos acadêmicos que buscam mostrar o funcionamento do Programa Residência Pedagógica e suas reais influências sobre a construção de um futuro profissional na área da educação, da mesma forma, a nossa investigação se distancia daqueles que possuem seu objetivo de estudos o letramento das tecnologias digitais, como também, dos estudos voltados para os preceptores que atuam no PRP.

Sendo assim, diante das dificuldades apresentadas sobre a insegurança de atuar em sala de aula, por parte dos licenciandos dos anos finais do curso de Letras-Língua Portuguesa, uma vez que, essas dificuldades ocasiona uma quebra em sua formação que, por sua vez, poderá influenciar no desempenho da profissão, a pesquisa visa a discutir o Programa Residência Pedagógica como um apoio para a construção da identidade docente dos residentes de licenciatura de Língua portuguesa, como contribui para o desenvolvimento da prática dos professores em formação inicial, por meio da carga horária de atuação em sala de aula. Além disso, acreditamos que o PRP contribui para a redução da insegurança da atuação do futuro professor, no âmbito escolar, pois possibilita a autoafirmação profissional e o fortalecimento dos conhecimentos e ensinamentos dos discentes, durante o processo formativo.

Portanto, esses impasses que os professores em formação inicial enfrentam no seu contexto social, leva-nos a refletir sobre o seguinte ponto: "A importância do Programa Residência Pedagógica (PRP) para a formação docente". Dado o tema geral que impulsionou nossa pesquisa, buscamos responder às seguintes indagações: a) Quais são as contribuições do Programa Residência Pedagógica para a construção da identidade do professor em formação inicial?; b) Como o Programa Residência Pedagógica pode fortalecer o processo formativo de professores de Língua Portuguesa, em formação inicial?; c) De que modo o Programa Residência Pedagógica contribui para o ensino de Língua Portuguesa, moderando a insegurança dos professores em formação?.

O presente trabalho tem como objetivo geral, investigar as diretrizes que compõem o Programa Residência Pedagógica e suas contribuições para o fortalecimento e desenvolvimento da prática do professor em formação inicial. Como específicos, delimitamos refletir sobre como o PRP contribui para a construção da identidade docente do futuro licenciado em Letras-Língua portuguesa; verificar como o Programa Residência Pedagógica pode colaborar para o fortalecimento da prática dos professores em formação inicial e, por fim, iremos analisar como os estudantes de licenciatura podem reduzir sua insegurança em sala de aula, por meio do Programa Residência Pedagógica articulado com o ensino de Língua Portuguesa.

A pesquisa torna-se relevante a partir do momento em que trouxemos a discussão sobre as contribuições do Programa Residência Pedagógica para os discentes do curso de Letras-Língua Portuguesa, que estão em processo de formação e que carregam insegurança nos momentos de exercer sua prática como professor em sala de aula. Como aluna do curso mencionado, conheci o PRP no C*ampus* da UERN em Patu. Me tornei residente e membro do programa desde o início do ano de 2023. O programa foi um marco importantíssimo para a minha construção como docente, pois me proporcionou esclarecimento e segurança no momento de atuar em sala de aula. Dessa forma, através dos debates e das discussões de textos nos encontros quinzenais, pude refletir sobre inovações didáticas para enriquecer minha prática educacional e aprimoramento do ensino no meu ambiente de trabalho.

Desse modo, diante das possibilidades que o PRP traz para os estudantes, acredita-se que esta pesquisa pode contribuir para os estudos da área de formação de professores e ensino de Língua Portuguesa, pois, ao discutir sobre como esses programas formativos ajudam ao professor em sua atuação em sala aula, possibilitará o reconhecimento do programa dentro do contexto social e acadêmico, tendo em vista que o programa vem promovendo uma ótima experiência de ensino para os residentes que participam dessa trajetória, contribuindo com o desenvolvimento do ensino em sala e para aqueles que participam desse processo de ensino-aprendizagem mediado pelo programa.

Neste contexto, do ponto de vista metodológico, a pesquisa, quanto à natureza dos dados, torna-se qualitativa, já que segundo Minayo (2010), o tipo de pesquisa qualitativa é como “[...] aquele que se aplica ao estudo da história, das

relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem". Assim, percebe-se que a pesquisa qualitativa não se prende ao uso de levantamentos de dados numéricos, mas considera a interpretação dos processos e relações dos indivíduos no seu meio social. Além disso, com a utilização de materiais disponíveis em redes eletrônicas para a construção da pesquisa, também utilizaremos a pesquisa documental, pois segundo Gil (2002, p. 22) "[...] a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa".

Para tanto, lançaremos mão da pesquisa documental, pois utilizaremos como *corpus* de análises as Portarias e Editais da *Capes,* um e-book e o subprojeto do Residência Pedagógica de Letras Português do ano de 2022 a 2023*,* organizado pelas professoras que atuaram como docentes orientadoras do PRP, nos *Campi* Avançados de Patu, Assú, Mossoró e Pau dos Ferros: Sendo a titular do PRP do *Campus* Avançado de Patu a Dra. Antonia Sueli da Silva Gomes.

Dessa forma, usufruímos da pesquisa bibliográfica, pois adotaremos perspectivas teóricas conforme Kleiman (2001) que trata da formação dos professores, destacando os desafios e as questões que os mestres enfrentam durante sua docência; Bunzen e Mendonça (2006) para falar sobre o ensino de Língua Portuguesa e a formação do professor; Oliveira (2010) que discute sobre a teoria na prática docente; Pimenta e Lima (2012) que apresentam o estágio e à docência em sala de aula; Tardif (2014) que trata do saberes docentes; Temóteo (2019) para discutir sobre os estudos do letramento; Capes (2013) e Capes (2022) que ambos trazem a importância dos programa formativos; Silva e Lima (2020) para dialogar sobre o Residência Pedagógica, e Ferreira e Temóteo (2020), que discute sobre a formação do Residência Pedagógica da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte do Campus Avançados de Patu.

Todo esse referencial, ao ser analisado, contribui para obtermos resultados significativos no decorrer dos estudos desenvolvidos nesta pesquisa. Portanto, a pesquisa seguirá as duas abordagens, pois ambas possuem uma grande importância para o desenvolvimento do trabalho, possibilitando um levantamento de verificação sobre os materiais selecionados para embasar a pesquisa que será desenvolvida.

Nesse viés, este trabalho será dividido em quatro seções, seguindo uma sequência cronológica, trazendo, a princípio, como primeira seção as considerações iniciais, que abordam uma breve contextualização do tema e a problemática, levando-nos a algumas indagações para conduzir as investigações da pesquisa. A segunda seção apresenta o referencial teórico, em que se discute sobre o ensino de Língua Portuguesa, o estágio como passo inicial à docência e os desafios e meios para a nossa construção como professor. A influência dos programas formativos, como um caminho para concretização da prática docente, além do mais, traremos também a trajetória do Programa Residência Pedagógica tendo como centro o PRP do *Campus* avançado de Patu.

Já na terceira seção, trazemos o embasamento metodológico, onde delimitamos a caracterização da pesquisa, os critérios de seleção e construção do nosso *corpus*, como também, os procedimentos de análise dos nossos dados e, por fim, apresentamos a quarta seção, que constitui-se das análises sobre a colaboração do PRP na consolidação da docência dos professores de Língua Portuguesa e como esse subprojeto, juntamente com ensino de Língua Portuguesa, pode moderar a vulnerabilidade dos professores de português em sua formação inicial. Dessa forma, concluímos nossa pesquisa com as considerações finais, onde discutimos sobre os objetivos alcançados e as perspectivas para outras discussões a respeito do tema em estudo.

# 2 DA FORMAÇÃO À PRÁTICA DOCENTE: ASPECTOS DA FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR E DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

No que tange às normas que constituem a formação inicial do professor e sua prática em sala de aula, no decorrer desta seção, abordamos, de imediato, o letramento do professor dentro do espaço escolar, como também, o ensino de língua Portuguesa. Na sequência, traremos o Estágio Curricular como passo inicial para exercer a prática docente e, por fim, discutiremos como os programas formativos PIBID e PRP podem contribuir para os estudantes de Língua Portuguesa, trazendo também a atuação do subprojeto PRP no *Campus* Avançado de Patu.

## 2.1 FORMAÇÃO DOCENTE: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA

A princípio, não temos como falar sobre a construção da identidade do professor de Língua Portuguesa, sem abordarmos os estudos do letramento, uma vez que, o mesmo contribui para o desenvolvimento prático e social de um indivíduo dentro da educação. Vale salientar que o letramento é um processo contínuo com suas complexidades e dicotomias, que vão bem mais além do que decodificar palavras ou textos com que temos contato no dia a dia.

Neste sentido, os estudos do letramento tomam destaque no ano de 1980 e começam a evoluir em grande proporção, pois ao ponto que esse novo termo se destacava dentro da sociedade, foram sendo formados dois campos de pesquisa, dentre eles, tínhamos os estudos do letramento escolar e o outro voltava-se para os estudos do letramento para a formação do professor, que será o nosso foco principal no decorrer da seção.

Desse modo, o letramento está inserido dentro dos nossos conhecimentos docentes por meio das permutações didáticas, que estabelecemos com os microcontextos e relações ativas no espaço educacional, já que, o letramento docente pode se realizar através de eventos e cursos que ampliem os saberes dos professores no seu ambiente de trabalho. Ao adquirir esses conhecimentos sobre a didática em sala de aula e materiais que ajudem na resolução de obstáculos que enfrentamos dentro do espaço escolar, esses saberes acabam influenciando para a sua construção docente. Dessa forma, é essencial que a noção de letramento não

se restringe apenas ao ambiente escolar, mas, também, pode ser usado em diversos acontecimentos sociais em que determinada prática social ou individual exija do sujeito uma ação ou posicionamento, pois como afirma Temóteo (2019, p. 78):

> O conceito de práticas de letramento, [...] tomam forma a partir de normas sociais que regulam o uso e a distribuição de textos, ao prescreverem a possibilidade de atribuir-lhe valor. As práticas se apoiam, tanto no mundo individual quanto social, e são entendidas mais facilmente se forem concebidas nas relações interpessoais, dentro de grupos e comunidades.

Nesta perspectiva, percebe-se que o uso do letramento, dentro da nossa sociedade, torna-se indispensável, pois como indivíduos ativos, sempre estamos em processo de formação e mantendo relações com outros indivíduos, como no desenvolvimento de práticas metodológicas de ensino. Nesse sentido, são muitas as reivindicações de práticas de letramento a serem desenvolvidas em uma sociedade contemporânea, que muitas das vezes a escola não consegue acompanhar e andar no mesmo ritmo, mas que pelo menos devemos chegar ao mais perto possível dessa realidade, para que assim, seja oferecida uma formação ao aluno compatível com a comunidade que está ao seu redor.

Dessa forma, não é novidade o uso do letramento dentro das escolas e nas universidades, pois as mesmas são estabelecidas pelos letramentos diversificados que nossa sociedade possui, uma vez que, a nossa escrita se faz presente no contexto discursivo para direcionar uma atividade, nas relações e nos planejamentos escolares. Assim, através desses eventos se materializam os conceitos dos estudos do letramento, pois como afirma Temóteo (2019, p. 77):

> [...] os eventos de letramento que dão forma aos dados estão carregados de significados, quando se materializam através das discussões, guiadas pela escrita, nas reuniões de planejamento e de avaliação, na orientação do exercício da docência que o supervisor ministra ao graduando, nos artigos que elaboram em parceria, dentre outras atividades.

Neste contexto, o letramento do professor, no seu local de trabalho, é um princípio poderoso, já que o mesmo pode influenciar de forma direta na aprendizagem dos seus alunos, como também, na sua abordagem de ensino, pois, através de um mestre letrado, há um número de discentes com capacidade de elevar suas ideias para compreender o uso da Língua Portuguesa. Dessa forma, aqueles professores que não têm conhecimentos aprofundados sobre as bases que

regem o letramento dentro do nosso meio social, acabam sendo alvos de discriminação.

Dessa maneira, percebemos como é importante que os professores dominem os letramentos dentro do seu espaço de trabalho e busquem aprimorar suas práticas pedagógicas por meio da autoformação, uma vez que, ela possibilita construir saberes que se expandem para além dos seus conhecimentos e práticas do fazer docente.

## 2.2 O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: CAMINHOS PARA A EFETIVAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE

O processo de ensino de Língua Portuguesa tem sido alvo de discussões na sociedade, devido às pesquisas realizadas pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), que demonstram o baixo índice de desempenho na aprendizagem dos alunos. Outro exame em que se percebe essa realidade é o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), que ainda se encontra distante do percentual desejado pelo Ministério da Educação. Dessa forma, essas situações levam-nos a refletir sobre o desempenho de aprendizado e a abordagem de ensino que os discentes estão recebendo em sala de aula.

O ensino dos professores de Língua Portuguesa é direcionado através dos conhecimentos que o docente adquire durante o seu processo de formação acadêmica. O embasamento teórico, na faculdade, é de extrema importância para conscientizar os docentes sobre a atuação no meio escolar, já que, na nossa sociedade, ainda temos um grande número de professores que utilizam métodos de ensino tradicional. Ou seja, levando sua prática para o ensino do behaviorismo, que objetiva o aluno como um indivíduo que deve ser treinado por meio de estímulos para adquirir a aprendizagem necessária, descartando, nesse momento, o papel do aluno, que é um indivíduo ativo nesse processo de aprendizagem. Como afirma Oliveira (2010, p. 28):

> O estudante é o grande responsável pela construção de seus conhecimentos. Obviamente, ele pode optar por não aprender algo, por não participar do processo de aprendizagem. Mas se decide participar desse processo, ele automaticamente assume um papel cognitivamente ativo na construção de seus conhecimentos.

Nesse viés, é preciso reconhecer o papel do aluno como um indivíduo ativo durante o seu desenvolvimento de aprendizado. Por ser um sujeito pensante, devemos consideramos suas vivências socioculturais e políticas. O professor mediador que facilita a transmissão de conhecimento para os seus alunos e sabe da sua importância, abre espaço durante as aulas para dar voz aos alunos, estimulando o senso crítico e participativo do sujeito. Além disso, os discentes são co-responsáveis pela construção dos seus conhecimentos e pela busca em aprimorar os ensinamentos para além das informações oferecidas pelos professores no processo de ensino, pois o conhecimento é uma fonte inesgotável que pode ajudar no seu desempenho social, cultural e acadêmico.

Ensinar é um ato de muitas responsabilidades para os professores de Língua Portuguesa, devido a nossa área envolver os estudos da língua e suas dicotomias, acima de tudo, temos que tratar de suas particularidades e variedade linguística dentro da sala de aula. Dessa forma, colocando os professores em uma situação indelicada, pois, ao trazer esses assuntos à tona em sala de aula e por ser uma área bem complexa da língua portuguesa, esses assuntos acabam sendo considerados pelos alunos uma temática desagradável e enfadonha.

Assim, para trabalhar os assuntos que são direcionados pelo livro didático e que realmente os alunos tenham um bom desempenho nesses mecanismos da língua, os professores devem estar revendo sua prática em sala de aula e moldando os seus planejamentos em alguns momentos, pois, através das inovações no processo de ensino e com a utilização de instrumentos digitais, os docentes tornam os conteúdos mais dinâmicos, obtendo uma boa participação dos alunos nos momentos de interação. Dessa forma, tornando o ensino menos enfadonho e facilitando a aprendizagem dos seus alunos, pois como afirma Oliveira (2010, p. 30):

> Ensinar é o ato de facilitar o aprendizado dos estudantes, o que significa que o professor precisa realizar ações concretas resultantes de um planejamento que pressupõe alguns princípios teóricos. Ensinar requer um método. [...] todo professor de português tem a obrigação pedagógica de saber o que é método de ensino.

Nesse sentido, como a utilização do método de ensino em sala de aula deve ser algo leve e dinâmico, nessa perspectiva, os professores iniciantes acabam tendo dificuldades e inseguranças no momento de trabalhar a norma culta/padrão com os alunos, pois os termos gramaticais, que constituem essa norma, são estudos

profundos e que causam confusão no processo de aprendizagem dos discentes, mas que se torna necessário para o desenvolvimento social de cada indivíduo, já que utilizamos a norma culta diariamente em nosso dia a dia, seja na escola, nos trabalhos científicos ou no momento em que nos comunicamos com as pessoas.

Dessa forma, a questão que se levanta nesse contexto, não é se devemos ou não trabalhar a norma culta nas escolas e, sim, os mecanismo de ensino abordados pelos professores para lidar com a norma culta e as diversidades que a constitui, de forma dinâmica e contextualizada, pois, ao traçarmos nosso objetivo de ensino com base nos planejamentos, devemos aproveitarmos os utensílios que temos disponíveis para o desenvolvimento da aula e dos alunos, seja através dos métodos expositivos, ou das tecnologias digitais, como também, por meio do livro didático, apesar dele não oferecer um apoio pedagógico suficiente para a execução das aulas, pois quase todas as atividades usam o texto como pretexto e não como uma fonte rica de conhecimento gramaticais que serão explorados durante a Análise Linguística, assim como as afirmativas de Bunzen e Mendonça (2006, p. 210):

> Alguns professores, ao afirmarem trabalhar com gramática "contextualizada", em que tudo seria abordado a partir da leitura do texto, mascaram, na verdade, uma prática de análise morfossintática de palavras, expressões ou períodos retirados de um texto de leitura, transformado em pretexto para a análise gramatical tradicional.

Dessa forma, o ensino que se conduz sobre esse preceito, com o foco de camuflar o ensino gramatical tradicional, não busca o desenvolvimento crítico e linguístico dos alunos, por outro lado, ele procura programar os alunos sobre os saberes gramaticais, através das identificações dentro dos textos ou frases soltas. Neste sentido, não levam o aluno para uma reflexão sobre o contexto do texto, como também, interpretar as metáforas e alegorias que ele traz consigo.

Assim, ao utilizarmos uma atividade do livro didático, temos que readaptar para o contexto da sala de aula, mantendo sempre o nosso texto como ponto essencial para uma boa Análise Linguística, onde buscamos o desenvolvimento dos conhecimentos gramaticais dos nossos alunos, considerando as suas vivências e realidades dentro da sociedade contemporânea, para tornar o ensino mais atrativo e construtivo para os nossos discentes. Portanto, todos esses mecanismos visam o progresso dos alunos e satisfazem os pontos da nossa Base Nacional Comum

Curricular (BNCC), tendo em vista que a mesma preza pela aprendizagem para todos os discentes da educação básica, considerando a educação como um valor, que estimula os discentes para a transformação de uma sociedade, como também, assegura os direitos dos estudantes no seu processo de desenvolvimento e aprendizagem.

Além disso, outro elemento que contribui para a inquietação dos professores no espaço escolar é o tempo necessário de experiência com a sala de aula, pois o Estágio Supervisionado, que é ofertado pelas instituições acadêmicas, tem a finalidade de proporcionar uma experiência básica de como funciona a atuação dos professores no espaço escolar. No entanto, o estágio não consegue atender ao percentual necessário de tempo que os estagiários necessitam para ter um bom desempenho em sua prática e em sua formação individual.

## 2.3 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO PASSO INICIAL DA PRÁTICA DOCENTE

O Estágio Supervisionado, dentro do mundo acadêmico, é um processo que influencia diretamente a construção do futuro professor. Dessa forma, como nossa linha de pesquisa se debruça sobre as contribuições do Programa Residência Pedagogia para professor em formação inicial, e o mesmo está articulado com o estágio, é importante que façamos uma discussão sobre como funciona esse processo dentro do estágio, já que, tanto o PRP, como o estágio, proporciona aos alunos, em formação inicial, o desenvolver dos seus saberes docentes, aprofundando os seus conhecimentos sobre a realidade escolar.

A disciplina curricular de Estágio Supervisionado é obrigatória para todos os alunos que estão em processo de formação acadêmica na área de licenciatura. Essa disciplina oferece, para os discentes, o contato direto com a escola e com a sala de aula, a mesma, segue várias etapas para realizar a formação do professor, sendo elas: a observação da estrutura da escola, que nesse momento podemos ver o que a escola oferece para a realização das aulas. Na segunda etapa, temos as observações das aulas com o professor em atuação, sendo que nesta fase, os licenciandos podem já podem ir esquematizando como serão trabalhados os conteúdos dos planos que serão abordados na última etapa, que é a sua regência.

Diante disso, vale salientar que esses planos se adequam ao contexto da escola e as vivências dentro da sala de aula.

Por termos a prática como um caminho a ser trilhado em nossa formação, buscamos realizá-la com extremo cuidado e integridade, mas, muita das vezes, por não termos meios adequados de apoio para realizar nossas aulas, oferecemos um ensino de aprendizagem de baixa qualificação, levando-nos a frustração como mediador do conhecimento, que acaba optando por não exercer sua futura profissão. Por outro lado, temos aqueles professores em formação, que mesmo com tantas dificuldades, buscam melhorar e aprofundar os conhecimentos da sua prática por meio de novas técnicas de ensino que usufruímos dos nossos professores, pois, como afirma Pimenta e Lima (2012, p. 35):

> O exercício de qualquer profissão é prático, no sentido de que se trata de aprender a fazer "algo" ou "ação". A profissão de professor também é prática. E o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação, será a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, reelaboração dos modelos existentes na prática consagrados como bons. Muitas vezes nossos alunos aprendem conosco nos observando, imitando, mas também elaborando seu próprio modo de ser a partir da análise crítica do nosso modo de ser.

Neste sentido, por sermos indivíduos ativos dentro do nosso espaço social, aprendemos um com o outro e dividimos saberes que nos auxiliam a melhorar nossa estratégia de ensino em sala de aula. Assim, por meio desses conhecimentos partilhados e observações, nos constituímos como professores, pois, só através dessas orientações acadêmicas, podemos rever nossas práticas e aprimorar as metodologias de ensino.

Assim, o nosso mecanismo de ensino é o que realmente nos define como educadores, pois ela pode nos transformar em seres críticos e com um alto conhecimento sobre assuntos polêmicos presentes em nossa sociedade, que influenciam em nossos princípios. Dessa maneira, o contato com a sala de aula é algo importantíssimo para o desenvolvimento prático dos professores em formação. Portanto, o estágio ofertado pelas Universidades proporciona, aos professores em formação, a compreensão da heterogeneidade das práticas educativas vigentes no mundo da educação.

O Estágio Supervisionado encaminha-se trazendo consigo muitas incertezas e dificuldades, pois nesse momento será o primeiro contato do aluno com a sala de

aula. Dessa forma, é notório perceber que o estágio ainda não consegue suprir todas as necessidades de experiências que um estagiário precisa para ter um bom desempenho em sua carreira acadêmica, pois o sucesso de um bom professor é algo que ele adquire através de experiências ao longo do seu trajeto. Com isso, os programas formativos, criados para aprimorar e aprofundar os saberes docentes dos estagiários, traz, consigo, a experiência necessária e um acompanhamento minuciosos das atividades que são planejadas e executadas em sala de aula pelos residentes, que também são alunos e estagiários em processo de formação. Dessa forma, esses programas fortalecem a prática docente dos residentes, como também, ampliam seus conhecimentos teóricos, pois como afirma Silva e Lima (2020, p. 72):

> Ao falar do contato do aluno licenciando com a escola, destaca-se o programa RP, que possibilita a formação do futuro professor expandindo não somente através de práticas, mas com as realizações de estudos e discussões de diversas teorias, ajudando e enriquecendo os conhecimentos deste docente em formação, como também reflexões sobre o papel deste futuro profissional diante da sociedade.

Neste contexto, percebe-se que os programas formativos são acompanhados de vários benefícios, à proporção que Silva e Lima (2020) apresentam esses mecanismos de forma explícita, trazendo à tona a principal função do programa, que é fortalecer a todos os residentes em formação a enriquecer seu trabalho através do Programa Residência Pedagógica. Além disso, os residentes podem usufruir de uma formação contínua, por estar mantendo contato direto com a escola e sendo acompanhado por preceptores experientes, diariamente, que estão dispostos a amparar os professores em formação inicial, para capacitá-los a lidar com certos desafios que uma sala de aula proporcionar a um professor inexperiente.

## 2.4 OS PROGRAMAS FORMATIVOS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA OS ESTUDANTES DE LETRAS-LÍNGUA PORTUGUESA

Os programas formativos são construídos, a princípio, para melhorar o ensino e a formação inicial, fortalecendo o desenvolvimento prático dos professores em formação, à nível de graduação. Na atualidade, dentre muitos programas formativos, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e o Programa Residência Pedagógica (PRP) têm ganhado destaque dentro das instituições brasileiras.

O PIBID iniciou-se em 2007, implementado pelo Presidente da Capes, Jorge Almeida Guimarães, promovido através do programa de ligação e de relação entre as instituições de ensino superior e as escolas de educação básica, levando os licenciandos a modificarem sua prática partindo da sua atuação na escola. Segundo a Capes (2013, p. 1), o PIBID é definido como:

> [...] um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) que tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira.

Neste sentido, o programa ajuda os pibidianos em seu envolvimento acadêmico e educacional, pois, ao inserir os professores em formação inicial de Língua Portuguesa nas escolas, com o auxílio do programa, seus pensamentos e práticas de ensino são reformulados por meio das vivências em sala de aula, como também, através das discussões de textos relacionados aos letramentos do professore e da abordagem de ensino no processo escolar. Além disso, o programa possui várias finalidades para que os pibidianos possam adquirir experiências práticas metodológicas, inovadoras e interdisciplinares, a fim de lidar com as dificuldades que o ensino-aprendizagem apresenta. Assim, com o intuito de contribuir com a iniciação docente de licenciandos, o programa possui as seguintes finalidades:

> I – incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
> II – contribuir para a valorização do magistério;
> III – elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
> IV – inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
> V – incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério;
> VI – contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura;

> VII – contribuir para que os estudantes de licenciatura se insiram na cultura escolar do magistério, por meio da apropriação e da reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente (CAPES, Portaria 96/2013).

Dessa forma, o programa oferece uma grandiosa contribuição para os professores em formação inicial, uma vez que, com mais conhecimento, os docentes possam a oferecer um ensino de qualidade e segurança. Além disso, o programa também dispõe de auxílio de bolsas no valor mínimo de 400,00 reais, em que, no ano de 2023, houve um reajuste por parte do governo, fechando as bolsas no valor de 700,00 reais. A bolsa é utilizada pelos pibidianos para os deslocamentos necessários para o desenvolvimento de suas atividades nas escolas. Para somar ao PIBID, no ano de 2018 veio o surgimento de um novo programa, com o intuito de proporcionar uma formação mais ampla para os discentes em formação inicial, o mesmo recebeu o nome de Programa Residência Pedagógica/PRP.

O Residência Pedagógica, sendo um pouco diferente do PIBID, por sua vez, tem como público-alvo os alunos que se encontram na segunda metade do curso de licenciatura, para aperfeiçoar os processos de compreensão da relação entre a teoria e a prática, através de atividades oferecidas pelo programa, já que o PIBID volta-se para os discentes que se encontram na primeira metade do curso, possibilitando o primeiro contato com a escola e a sala de aula. Dessa forma, o PRP segue o mesmo trajeto do PIBID, quanto às funções voltadas para o fortalecimento da prática do professor de Língua Portuguesa, juntamente com as Universidades e as escolas públicas.

Os discentes, para se tornarem integrantes do programa, têm que estar com a sua matrícula ativa e com 50% do curso concluído, ou seja, cursando o 5° período da faculdade de licenciatura. O Programa Residência Pedagógica, quando foi constituído pelo Senador Marco Maciel, teve como fonte de inspiração a residência médica, que já se encontrava na ativa nas universidades. Em seu documento de criação, o programa possuía uma carga horária de 800 horas, mas, durante o trajeto, houve a necessidade de aperfeiçoar o programa e algumas mudanças aconteceram, pois nos dias atuais a carga horária reduziu-se a 414 horas, que são divididas para serem aproveitadas da melhor forma, como afirma a CAPES (2022, p. 7):

> A carga horária total do projeto institucional deverá ser distribuída ao longo dos meses de vigência do projeto, de maneira que os residentes se

> comprometam com uma dedicação mensal mínima de 23 horas para melhor aproveitamento das atividades de residência pedagógica.

Assim, os residentes com as 23 horas mensais vivenciam uma grande parte do que os professores de Língua Portuguesa passam no ensino-aprendizagem, já que, os residentes, junto com seus preceptores, precisam se reunir para planejar as aulas e atividades a serem desenvolvidas em sala de aula, considerando as resoluções de cada módulo e as necessidades existentes em cada escola, pois o programa trabalha com cooperação da união através da Capes, os estados, Distrito Federal e os municípios, por meio das secretarias da educação e as instituições de ensino. Dessa forma, com essa ligação entre as instituições, acaba promovendo uma melhor preparação para os planejamentos e desenvolvimento dos conteúdos e atividades com os discentes e docentes, pois como afirma Ferreira e Temóteo (2020, p. 26):

> O RP promove à interação com os demais sujeitos envolvidos no processo pela forma como é pensado e planejado pelas ações desenvolvidas. São atitudes que valorizam a experiência tanto do preceptor, quanto do coordenador do programa, visto que é importante, num programa formativo, arquitetar e programar as ações flexíveis, diversificadas que sejam definidas a partir das necessidades e dos cuidados da educação com o objetivo de construir diferentes capacidades para apropriação de conhecimentos socialmente formulados.

Assim, o processo de ensino, mediado pelo programa, abrange vários níveis de formação, pois a experiência do preceptor e coordenador são de grande influência para o desenvolvimento acadêmico dos professores em formação inicial. Além disso, a partilha de vivências e saberes, que os preceptores e coordenadores abordam nos encontros, proporcionam mais segurança e autonomia para os residentes no momento de atuar em seu local de trabalho. Dessa maneira, prepara os residentes para lidar com inúmeros desafios que os professores enfrentam em sala de aula, pois como afirma Silva e Lima (2020):

> Entre tantos desafios encontrados, pode-se dizer que ser professor é uma arte, um dom, bastante importante e necessário, que muitos precisam estar preparados para essa profissão. Nem tudo será bom ou ruim, mas é preciso persistência, coragem, determinação, qualificação, confiar que pode mudar uma realidade, assim será mais fácil conseguir os objetivos almejados (Silva; Lima, 2020, p. 70).

Neste sentido, ser professor exige empenho para entrar no mundo da educação, pois o seu intuito é mediar o conhecimento e ser um transformador de indivíduos que possam ser ativos e críticos dentro da sociedade contemporânea. Foi com este sentido, que o PRP  foi desenvolvido, pois como professores em formação inicial, ao promover ligação com o programa, os residentes desfrutarão de uma formação mais precisa e aprofundada quanto às experiências dentro da sala de aula, mantendo um contato direto com a escola, com intuito de melhorar sua qualidade de ensino no seu processo de formação, pois como afirma Silva e Lima (2020): “[...] Participar do programa RP enriquece os conhecimentos e ajuda a desenvolver melhor a prática docente, através dos estudos realizados, dos compartilhamentos e dos relatos de experiências”.

Dessa forma, o Programa Residência Pedagógica contribui de forma significativa para a formação como professor, uma vez que, diante dessa jornada como discentes de licenciaturas, se reinventamos nesse processo de construção docente e transformação de vida, pois quando se tornamos residentes e saímos do programa, nunca seremos os mesmos indivíduos novamente.

## 2.5 A ATUAÇÃO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, EM PATU

O Programa Residência Pedagógica ganhou destaque dentro dos centros acadêmicos no ano de 2018, mas a sua atuação no *Campus* Avançado de Patu iniciou-se em agosto do mesmo ano mencionado acima, tendo a duração de 18 meses e ofertando bolsas para os residentes no valor de 400,00 reais, para que eles pudessem custear seus gastos durante a sua atuação nas escolas. No ano de 2018, o programa formou uma equipe que se constituiu por um docente orientador, representado pela Profa. Dra. Antonia Sueli da Silva Gomes Temóteo; três preceptores e trinta residentes, sendo que, nesse primeiro momento, o programa contava com vinte e quatro bolsistas e seis voluntários. Com a atuação desse novo programa ofertado pela universidade, o PRP de Patu, de acordo com Ferreira e Temóteo (2020), conseguiu abarcar duas escolas.

> O Programa RP do Curso de Letras [...] contemplou duas (02) escolas de Educação Básica da área de abrangência do próprio Campus, sendo uma localizada em Patu-RN e a outra em Rafael Godeiro-RN, que atendem ao

> Ensino Fundamental e Ensino Médio, recebendo alunos das zonas rural e urbana de ambos os municípios, alguns dos quais em situação de vulnerabilidade social, requerendo uma atenção especial por parte da equipe pedagógica (Ferreira; Temóteo, 2020, p. 22).

Nas escolas contempladas com o programa, após as observações dos residentes e levando em conta as realidades dos alunos, foi constatado alguns problemas nas turmas em que os residentes iriam atuar como professores. Entre muitos problemas, os que se destacaram foi a dificuldade de leitura e escrita, que acarretam várias consequências para o desenvolvimento dos alunos, ocasionando um aumento no número de reprovações nas avaliações bimestrais.

Neste sentido, os residentes, em formação inicial, junto com o orientador e preceptores, começaram a trabalhar a partir de atividades para desenvolver a leitura e escrita dos alunos em sala de aula. Dessa forma, os residentes voltaram às atividades para o ensino da língua e literatura, devido à necessidade apresentada pelos alunos presente na Escola Estadual Rafael Godeiro e na Escola de Patu.

No ano de 2023, o PRP de Língua Portuguesa de Patu se encontrava sob coordenação da Profa. Dra. Antonia Sueli da Silva Gomes Temóteo, que estava à frete da direção do Residência Pedagógica a três anos, mas que, por motivos familiares, teve que se ausentar das suas atividades acadêmicas. Assim, a partir desse momento, o PRP passou a contar com dois docentes orientadores, sendo a primeira Annie Figueiredo, que atua como bolsista, e Beatriz Pazini Ferreira, que participa do programa de forma voluntária. Contamos também com três preceptores, quinze residentes bolsistas e um voluntário. Além disso, houve um reajuste de 75% nas bolsas ofertadas pelo governo, que entrou em vigor a partir de março do ano 2023, e hoje se encontra com o valor mínimo de 700,00 reais.

O programa já está na sua terceira edição, buscando, em seu subprojeto, às práticas de (multi)letramento no ensino de Língua portuguesa e construção da identidade docente, em que, nessa terceira etapa, estamos atendendo três escolas: duas em Patu-RN, sendo uma escola da rede municipal, que é a Escola Municipal Raimundo Rocha, e uma da rede estadual, a Escola Estadual João Godeiro. A terceira escola pertence ao município de Rafael Godeiro – Escola Estadual Rafael Godeiro.

Neste sentido, os residentes, no ano de 2023, desenvolveram trabalhos voltados para o ensino de Língua Portuguesa, abordando uma diversidade de

gêneros textuais e suas nomenclaturas de forma lúdica, facilitando a aprendizagem dos discentes, usando a criatividade deles na construção de colagens analógicas e análises de poemas. Todos esses trabalhos foram constituídos pelos alunos ao realizarem uma análise de poemas e contos de grandes autores como: Clarice Lispector, Machado de Assis, Monteiro Lobato, Graciliano Ramos e Conceição Evaristo. Vale salientar que esses autores são fundamentais no ensino de Língua Portuguesa, já que os mesmos abordam temáticas cotidianas que podem ser exploradas em sala de aula, para o desenvolvimento crítico dos discentes dentro da sociedade.

Nas turmas dos anos finais, trabalhamos redações com o objetivo de melhorar a escrita dos alunos e atender os preceitos avaliativos da prova do ENEM, para que os alunos possam ter um bom desempenho no Exame Nacional do Ensino Médio, como também, trabalhamos o gênero textual cordel e figuras de linguagens. Como resultado, os alunos fizeram cartazes e cordel para apresentar em sala de aula.

Na Escola Municipal Raimundo Rocha, foi diagnosticado, pelos residentes, que uma boa parte dos alunos tinham dificuldade na leitura e escrita, não acompanhando os demais alunos da sala. Dessa forma, em um dos encontros quinzenais, o grupo deu a sugestão de serem realizadas aulas de reforço com esses alunos. De acordo com a proposta, os residentes iriam planejar e dar aula para os alunos que se encontroasse com baixa capacidade de leitura, até que, diante disso, decidiram criar um reforço escolar que recebeu o nome de “Reforço decolar com a gente”.

Além disso, como parte que compõe o PRP os encontros quinzenais já mencionados, são de forma presencial, que possibilitam um maior engajamento entre toda a equipe do Residência, pois, durante esses momentos, fazemos discussões de texto sobre a prática de ensino e docência. Além disso, os residentes relatam sobre o seu trajeto em sala de aula e suas vivências, proporcionando uma grande troca de saberes e aprendizados sobre o mundo da educação, em que, de acordo com Freire (1987, p. 38): “Só existe saber na invenção, na reinvenção, na busca inquieta, impaciente, permanente, que os homens fazem no mundo, com o mundo e com os outros.”

Neste viés, essas discussões geram engajamentos entre os orientadores, preceptores e residentes que buscam inovar suas técnicas educativas em sala de aula, levando em conta as vivências e necessidades dos alunos. Dessa forma, nos

reinventamos a cada encontro quinzenais, buscamos melhorias nas atividades a serem desenvolvidas nas escolas, referentes ao contexto acadêmico em geral, em que, de acordo com as afirmativas de Ferreira e Temóteo (2020):

> Quando se fala em ensino, sempre se busca o melhor método para desenvolvê-lo como a elaboração de um projeto para dialogar com as teorias e as práticas aprendidas na universidade, ou seja, diálogo interativo entre a academia e o ambiente escolar para formar inicial e continuamente os professores em formação (Ferreira; Temóteo, 2020, p. 23).

Portanto, o elo entre a Universidade e as escolas é de extrema importância para o desenvolvimento do programa e do residente, pois nesse momento o residente passa a atuar e unindo a teoria com a prática, algo que foi tão discutida na faculdade, contribuindo para a formação do ser professor no espaço escolar, como também, ao se reinventar durante cada processo, garantismo uma proposta de ensino de qualidade, onde o professor é o mediador de conhecimento, que deixa seu aluno livre para questionar, expor suas ideia e saberes sobre os problemas que afligem a sociedade contemporânea. Assim, dessa forma, tornando os discentes indivíduos com pensamentos críticos e autonomia como cidadão.

Além disso, o PRP favorece o aprendizado de todos que se encontram ligados com o programa, seja a escola, a universidades ou as pessoas participantes do programa, pois, já que somos indivíduos ativos, sempre buscando novas experiências e inovações para melhorar nossas atividades, ao manter diálogo e contato com o outro, estamos aprendendo e dividindo saberes. Dessa forma, o PRP contribui com a formação dos residentes, mas também de toda a equipe, como afirma Ferreira e Temóteo (2020, p. 24):

> O Programa RP consolida a formação não somente para os discentes residentes, mas também para os outros envolvidos, como os preceptores e os coordenadores: incentivo à formação continuada; promoção da adequação dos currículos e das propostas pedagógicas; fortalecimento e ampliação da relação entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e as escolas públicas de educação básica, bem como o fortalecimento do papel das redes de ensino na formação de futuros professores; integralização dos conhecimentos articulados à prática docente e também para a melhoria do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) das escolas.

Assim, o PRP atua com duas finalidades, a princípio, buscando a formação do discente com o foco no desenvolvimento das suas habilidades e, quanto a segunda finalidade, destaca-se a formação contínua do preceptor, uma vez que suas

experiências são consideradas como saberes construtivos dentro dos programas e que, de certa maneira, contribuem para o desenvolvimento das atividades pedagógicas. Além disso, ao fim de cada edição, o programa exige, como processo de avaliação, que cada residente construa um relato de experiência articulando suas experiências e seu trajeto nesse período em sala de aula, como afirma Ferreira e Temóteo (2020):

> Para o processo avaliativo, o residente produziu os relatórios técnicos que descreviam as atividades realizadas de forma que possibilitassem a reflexão acerca da prática docente na educação básica e permitindo a continuidade da vivência escolar, tendo em vista a melhoria da qualidade de ensino (Ferreira; Temóteo, 2020, p. 23).

Nesse caso, o subprojeto cumpriu os pré-requisitos com a coordenação durante o seu desenvolvimento na universidade. Além disso, até o ano de 2023, de acordo com a biblioteca online de Patu, o PRP conta com cinco trabalhos de conclusão de curso e um livro em formato de e-book, que discorrem sobre as diretrizes e as contribuições desse programa no espaço escolar. Assim, percebe-se que ainda são poucos os trabalhos produzidos que possuem, como objeto de estudo, o Programa Residência Pedagógica, tornando o programa pouco visível dentro das universidades e evidenciando a importância de mais pesquisas na área.

# 3 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento de uma pesquisa, sabemos que devemos trilhar vários caminhos para alcançar os resultados que almejamos, pois com o nosso objeto de pesquisa definido, temos que estudá-lo de forma a atender aos objetivos delimitados na nossa linha de pesquisa. Assim, neste contexto, é fundamental entender os aspectos gerais que norteia a pesquisa e como o nosso objeto de pesquisa se encontra dentro do contexto atual da sociedade e o seu funcionamento.

O Programa Residência Pedagógica foi escolhido como nosso meio de pesquisa, para estudar o seu funcionamento dentro do espaço escolar e como ele pode realmente fortalecer a prática docente dos professores em formação inicial.

Dessa forma, no decorrer das páginas apresentaremos o cenário metodológico da pesquisa, dando enfoque para o Programa Residência Pedagógica, no tipo de pesquisa selecionada, os indivíduos envolvidos para o desenvolvimento do programa e no percurso que realizamos para analisar os dados, como também, chegar aos resultados.

## 3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A presente pesquisa se desenvolve a partir do programa Residência Pedagógica na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, em Patu/RN, que está na sua 3°edição e foi implantado a parti de diretrizes da CAPES, no ano de 2018. Com a inserção de alunos a partir do quinto período de letras, que é o caso do subprojeto em análise, sentimos a necessidade de discutir sobre as contribuições que os programas formativos oferecem para os discentes em processo de formação acadêmica e como o PRP pode realmente fortalecer a prática docente dos residentes de Letras-Língua Portuguesa.

Neste sentido, a abordagem da pesquisa, quanto à natureza dos dados, torna-se qualitativa, já que, segundo Minayo (2010), o tipo de pesquisa qualitativa é como “[...] aquele que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem.” Assim, percebe-se que a pesquisa qualitativa não se prende ao uso de levantamentos de dados numéricos, mas considera a interpretação dos processos e relações dos indivíduos

no seu meio social. Com a utilização de documentos da CAPES, também utilizaremos a pesquisa documental, pois segundo Gil (2002) “[...] a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem, ainda, um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa.” Partindo dessa concepção, percebe-se o uso da pesquisa documental dentro dos estudos da pesquisa.

Portanto, utilizamos também a pesquisa bibliográfica, pois adotamos como fonte de estudos bibliográficos, artigos, teses de doutorado, revistas e e-books que estão publicados em sites eletrônicos, que discutem sobre a importância dos programas formativos e a construção da identidade docente. Além disso, adotaremos perspectivas teóricas conforme Kleiman (2001) que trata da formação dos professores, destacando os desafios e as questões que os mestres enfrentam durante sua docência; Bunzen e Mendonça (2006) para discutir sobre o ensino de Língua Portuguesa e a formação do professor; Pimenta e Lima (2012) que discutem sobre o estágio e à docência em sala de aula; Tardif (2014) que relata sobre os saberes docentes; Capes (2013) e Capes (2022) que ambos trazem a importância dos programas formativos; Silva e Lima (2020) para dialogar sobre o Residência Pedagógica.

Além disso, temos Oliveira (2010) que discute sobre a teoria na prática docente, também utilizamos como referencial teórico, uma tese de doutorado, que tem como autora Temóteo (2019); um artigo de Pinheiro e Pereira, (2018),e, por fim, temos um e-book que foi organizado por Temóteo e Ferreira no ano de 2020. Dessa forma, todos esses autores foram de suma importância para o desenvolvimento da pesquisa.

## 3.2 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E CONSTITUIÇÃO DO *CORPUS*: DIRETRIZES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

O *corpus* do presente trabalho está constituído por documentos, sendo eles: os Editais nº 06/2018; nº 24/2022; nº 1/2020; e Portarias nº 82 e nº 96 da Capes, que traz atividades para fortalecer e construir a identidade do professor em formação inicial, além disso, também utilizamos um e-book e o subprojeto do Residência Pedagógica de Letras-português do ano de 2022 a 2023, que discute sobre as experiências vivenciadas pelos residentes que trabalharam o ensino de Língua

portuguesa nas escolas, e mostraram de forma clara as contribuições do PRP para o ensino de LP para e para formação docente. Destacamos que o subprojeto foi elaborado pelas professoras que atuaram como docentes orientadoras do PRP, nos *Campi* Avançados de Patu, Assú, Mossoró e Pau dos Ferros: Sendo a titular do PRP do *Campus* Avançado de Patu, a Dra. Antonia Sueli da Silva Gomes Temóteo. Assim, todos esses materiais mencionados foram selecionados de forma minuciosa e coletados via internet em sites eletrônicos.

Vale salientar que, foi de suma importância realizar um levantamento dos trabalhos de conclusão de curso na biblioteca da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, para saber quantos trabalhos foram produzidos sobre o PRP do *Campus* de Patu, assim, foram identificados os seguintes trabalhos:

| | **TÍTULO DO TRABALHO** | **AUTOR(A)** | **ANO DE PUBLICAÇÃO** |
|---|---|---|---|
| 01 | As contribuições do programa Residência Pedagógica para a formação inicial do professor de língua portuguesa. | PAULA JOISE LINHARES DA SILVA | 2019 |
| 02 | As contribuições do programa residência pedagógica para o letramento do professor em formação inicial. | SÍRIA DANTAS DE MOURA | 2020 |
| 03 | Contribuição do Programa Residência Pedagógica de língua portuguesa para atuação do docente preceptor | MARIA VALBERLÂNIA MEDEIROS NASCIMENTO | 2020 |
| 04 | Metodologias de ensino da língua portuguesa em contexto de ensino remoto: Experiências de preceptores e residentes do Programa Residência Pedagógica- RP. | SUNAMITA PATRÍCIA DA CUNHA DIAS | 2021 |
| 05 | Dificuldades diante das tecnologias digitais do ensino remoto: Concepção dos residentes do Programa Residência Pedagógica (PR) do curso de letras língua portuguesa do campus avançado de Patu. | HOSANA CAROLINA JALES DA SILVA | 2021 |

Ao realizar esse levantamento, foram encontrados cinco trabalhos de conclusão de curso dos alunos de Língua Portuguesa da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte do *Campus* de Patu, sendo possível saber quais desses trabalhos se aproximam do tema de estudo escolhido pelo presente trabalho e quais se distanciam da nossa linha de pesquisa. Portanto, a pesquisa seguirá a abordagem argumentativa documental para o desenvolver do tema escolhido.

## 3.3 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS

Nesse ponto, apresentamos os procedimentos, caminhos percorridos para a construção da análise, considerando os objetivos que direcionaram nossa pesquisa. Portanto, a analises dos dados possibilitará uma reflexão a partir dos objetivos definidos para direcionar a nossa pesquisa, salientando que nosso objetivo de estudo é verificar as diretrizes que compõem o programa formativo Residência Pedagógica/PRP, buscando responder às indagações levantadas pela pesquisa no decorrer das páginas de forma sequencial dialogando com os objetivos específicos.

Assim, dentro da análise dos dados teremos dois subtópicos, sendo o primeiro as *contribuições do Programa Residência Pedagógica para a construção e fortalecimento da identidade docente,* nesse subtópico procuramos atender o primeiro e segundo objetivo especifico da pesquisa, sendo eles: refletir sobre como o PRP contribui para a construção da identidade docente do futuro licenciado em Letras-Língua portuguesa; e verificar como o Programa Residência Pedagógica pode colaborar para o fortalecimento da prática dos professores em formação inicial. Dessa forma, o subtópico tratará sobre como o Programa Residência Pedagógica contribui para a construção e o fortalecimento da identidade do professor em formação inicial, por meio de atividades que os editais da CAPES apresentam.

Como segundo subtópico temos o *Programa Residência Pedagógica e o ensino de Língua Portuguesa: contribuições para a moderação da insegurança do professor em formação,* nele, apresentaremos como o professor em formação inicial pode amenizar a vulnerabilidade dentro da sala de aula, juntamente com o ensino de Língua portuguesa, através das atividade que o subprojeto de Letras-português do CAPES-UERN de Patu, já que, o subprojeto oferece meios para o desenvolvimento da prática dos residentes no cotidiano escolar. Portanto, fechamos nosso último tópico acatando o ultimo objetivo especifico da esquia, uma vez que, o mesmo procura analisar como os estudantes de licenciatura podem reduzir sua insegurança em sala de aula, por meio do Programa Residência Pedagógica articulado com o ensino de Língua portuguesa.

# 4 AS CONTRIBUIÇÕES DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PARA PROFESSORES EM FORMAÇÃO INICIAL, COM BASE NAS DIRETRIZES DO PROGRAMA

Nesta seção, procuramos desenvolver as análises dos dados gerados durante as investigações, direcionando o nosso foco principal sobre o *corpus* escolhido pelo trabalho, que nos levou a selecionar os seguintes tópicos: “Contribuições do Programa Residência Pedagógica para a construção e fortalecimento da identidade docente”. Neste tópico, faremos a discussão a partir dos editais da CAPES, levando em consideração as contribuições do PRP para a construção da identidade do professor iniciante, de acordo com a área de formação que, neste trabalho, é Letras-Língua Portuguesa.

O segundo tópico, “Programa Residência Pedagógica e o ensino de Língua Portuguesa: contribuições para a moderação da insegurança do professor em formação”, trata sobre o Programa Residência Pedagógica como um mediador dos processos formativos para o ensino de Língua Portuguesa dentro do espaço escolar, como também, possibilita entender como o PRP, nesse espaço, minimiza as vulnerabilidades dos residentes como professores em formação inicial.

Assim, ao constituirmos esta seção, considerando os tópicos da proposta de investigação, respondemos às questões de pesquisa selecionadas pelo trabalho, dando de conta do nosso objetivo geral, como também, dos específicos. Dessa forma, a partir das nossas análises, discutiremos a contribuição que o Programa Residência Pedagógica dá às escolas e sua importância para os alunos em formação inicial nos cursos de licenciaturas, como é o caso de Letras Língua Portuguesa, foco de trabalho deste estudo.

## 4.1 CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PARA A CONSTRUÇÃO E FORTALECIMENTO DA IDENTIDADE DOCENTE

A discussão a ser apresentada neste tópico tem como foco as contribuições do PRP para os licenciados dos cursos de Língua Portuguesa, de modo mais amplo, como espaço de formação para professores. No segundo tópico, a discussão será mais específica para a formação do professor de Língua Portuguesa, através das experiências resultantes das atividades desenvolvidas nas escolas.

Assim, entendemos que a construção da identidade do professor de Língua Portuguesa se dá através da sua prática no ambiente escolar, porventura, sua prática apenas não deve ser vista como um instrumento de saberes das ciências da educação, mas como um saber pedagógico, que traz consigo reflexões sobres sua prática educativa, para ampliar os caminhos de como trabalhar atividades educativas em sala de aula. Entretanto, esses saberes docentes, que fortalecem a identidade do professor em formação inicial, não se prendem à função somente de construir os conhecimentos já presentes na prática educativas, mas contribuem para inovar sua prática e aprofundar os diversos saberes que se formam, tornando-a um saber docente diversificado, formados de múltiplas experiências e vivências dentro da sala de aula.

Dessa forma, para compreender como ocorre o fortalecimento e a construção da identidade do professor por meio do Programa Residência Pedagógica, analisamos os Editais e Portarias da CAPES, que asseguram de diversas formas como fortalecer a prática do professor através da realização de atividades que o PRP dispõe, como também, afirma colaborar de forma direta na construção da identidade do professor em formação inicial.

Nesse contexto, as contribuições do PRP para a construção e o fortalecimento da identidade do professor de Língua-portuguesa segue os preceitos dos editais e portaria da CAPES, pois, através deles, temos o direcionamento do Programa Residência Pedagógica, por meio do qual são realizadas atividades fora e dentro do ambiente escolar, que prezam pelo fortalecimento e desenvolvimento dos residentes, visando o crescimento dos seus saberes didáticos para a construção da sua identidade profissional no campo da educação. Assim, percebe-se o quanto o PRP é importante para os residentes que estão em processo de formação inicial, pois a prática e a identidade do profissional se constroem desde a Universidade, até chegar ao ambiente escolar, que será o local apropriado para construções de conhecimentos com os seus alunos.

Portanto, traremos à tona como ocorre esse fortalecimento e a construção da identidade do professor, analisando os editais da CAPES que apresentam meios para a realização desse processo:

> **Texto 1:**
> I - fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura;

> II - contribuir para a construção da identidade profissional docente dos licenciandos;
> III - estabelecer corresponsabilidade entre IES, redes de ensino e escolas na formação inicial de professores;
> IV - valorizar a experiência dos professores da educação básica na preparação dos licenciandos para a sua futura atuação profissional; e
> V - induzir a pesquisa colaborativa e a produção acadêmica com base nas experiências vivenciadas em sala de aula.

Nesse texto da Portaria nº 82, percebemos como o professor pode se desenvolver e construir sua identidade profissional dentro do PRP, pois ao manter vínculo com o programa, os residentes aprofundam os seus saberes teórico-práticos como docente ao manter contato direto com as escolas. Neste momento, o residente coloca em prática os seus conhecimentos teóricos recebidos na Universidade, em que, nesse instante, a teoria e a prática andam lado a lado, alinhadas ao fato de termos que planejar as aulas e atividades considerando as vivências dos alunos e o contexto social da escola, para que possamos realizar o processo de ensino-aprendizagem com os discentes.

Dessa forma, o residente, ao estar anexado a esse novo mundo, aos poucos vai se construindo como profissional e gerando o fortalecimento de sua prática em sala de aula. Como somos indivíduos com poucas experiencias, necessitamos de um suporte que nos direcione nessa nova etapa, para auxiliar nos planejamentos com os conteúdos de forma mais atrativa. Assim, é nesse momento que os docentes/preceptores entram em cena, buscando a todo momento nos orientar e acompanhando diariamente a atuação dos professores em formação inicial, dentro das instituições.

Além disso, o programa também possui como objetivo a produção de trabalhos acadêmicos que realizamos durante nossa participação no PRP, esses trabalhos são produzidos com base nas vivências que temos dentro da sala de aula, contribuindo, de certa forma, para aqueles alunos em processo de formação, que não tiveram oportunidade de conhecer o subprojeto para ampliar sua prática e sua formação durante a Universidade por meio do PRP.

Assim, o Residência Pedagógica influencia os indivíduos da sociedade, seja dentro ou fora das Universidades e das escolas, induzindo, de certa forma, o aperfeiçoamento dos membros do programa com base na Política Nacional de formação de professores.

O programa contribui para aprimorar o currículo e as propostas pedagógicas dos professores em formação inicial, de acordo com o recorte do edital de nº1/2020, que traz algumas de suas contribuições:

> **Texto 2:**
> I - incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica, conduzindo o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente;
> II - promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de licenciatura às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC);
> III - fortalecer e ampliar a relação entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e as escolas públicas de educação básica para a formação inicial de professores da educação básica; e
> IV - fortalecer o papel das redes de ensino na formação de futuros professores.

Portanto, podemos observar que, para a formação da identidade do professor de Letras-Português, também se faz necessário a relação que o estudante deve estabelecer com o conteúdo e sua prática docente, pois esses saberes são importantes para que o ensino dentro da sala de aula não seja ultrapassado e enfadonho. Além disso, essas relações proporcionam o aprofundamento de vínculo entre as instituições, pois os residentes, ao participarem do PRP, dispõem desses benefícios através da sua atuação nas escolas e nos encontros pedagógicos.

Com a participação dos residentes nas escolas, ocorre o fortalecimento da sua prática e das relações entre as instituições de ensino, gerando a adequação de um bom currículo e um indivíduo com experiências de propostas pedagógicas com base na BNCC, através do exercício da nossa prática na sala de aula de forma ativa, assim como afirma Tardif (2014, p. 38-39):

> [...] os próprios professores, no exercício de suas funções e na prática de sua profissão, desenvolvem saberes específicos, baseados em seu trabalho cotidiano e no conhecimento de seu meio. Esses saberes brotam da experiência e são por ela validados. Eles incorporam-se à experiência individual e coletiva sob a forma de hábitos e de habilidades, de saber-fazer e de saber-ser. Podemos chamá-los de saberes experienciais ou práticos.

Nessa perspectiva, o autor traz a importância de o futuro professor exercer sua profissão e a prática educativa. De acordo com o edital da CAPES, essa prática incentiva a formação dos docentes e amplia as relações entre as instituições, pois as experiências que o PRP oferece para os residentes, participantes do programa, levam-nos a estender os nossos métodos de ensino que se enquadram dentro do

nosso ambiente de trabalho, já que a nossa profissão espera que dominemos as habilidades e saberes didáticos que se modificam a cada dia, devido a sociedades estar se constituindo e se reinventando diariamente.

Assim, a formação do residente se constrói sobre a influência de vários meios, ou seja, ao atuar no programa e realizar as atividades que somos direcionados pela coordenação do PRP, temos a concepção da identidade do professor, como podemos ver no recorte da Portaria nº 82:

> **Texto 3:**
> VII - realização de seminários, oficinas, ou outras atividades coletivas que promovam a formação contínua dos bolsistas participantes do projeto, bem como a socialização das experiências vivenciadas no PRP.
> VIII - atuação dos residentes em atividades de regência de classe e de intervenção pedagógica, bem como participação desses estudantes em projetos educacionais e na elaboração de materiais didáticos inovadores;
> IX - Planejamento e execução de múltiplas atividades inerentes à ação docente, em níveis crescentes de complexidade, em direção à autonomia do licenciando, incluindo o uso de tecnologias educacionais e diferentes recursos didáticos;

Percebemos como ocorre a formação do professor de forma contínua, pois o PRP proporciona a esses docentes, em formação inicial, atividades que ajudam em sua desenvoltura social, no momento que realizam apresentações de seminários, nos encontros quinzenais do PRP. Os seminários em questão possuem o intuito de formular discussões sobre experiências e conceitos de letramento do ensino do professor, onde temos a participação dos coordenadores, preceptor e residentes, tornando um momento muito rico e interativo entre todos durante o desenvolvimento dessas atividades coletivas.

Além disso, temos também a atuação dos residentes nas escolas de forma direta, uma vez que eles se encontram inseridos nas escolas, procuram desenvolver projetos educacionais por meio de oficinas, buscando sempre o aprendizado e a participação dos alunos. Ações como estas geram uma autonomia no residente que está à frente dos projetos, direcionando os alunos e construindo conhecimentos para dividir entre si, fazendo assim, o futuro professor se encontrar em sua profissão de uma forma mais delicada e agradável.

Contudo, esses caminhos que o programa possibilita aos residentes, contribuem para que eles sejam mais seguros ao iniciar o exercício da profissão, tendo em vista que essas experiências pedagógicas possibilitaram articular formação e prática docente. Portanto, “[...] a prática docente e os saberes fazem dos

professores um grupo social e profissional cuja existência depende, em grande parte, de sua capacidade de dominar, integrar e mobilizar tais saberes, enquanto condições para a sua prática” (Tardif, 2014, p. 39). Assim, o fortalecimento e a construção da identidade do professor se estabelecem através das suas experiencias em sala de aula, articulados com os seus saberes docentes trabalhado na Universidade.

Vale salientar que, para que haja a realização dessas atividades, precisamos da colaboração dos preceptores para reunião de planejamentos e da equipe do Residência Pedagógica, visando a realização de atividades de aperfeiçoamento docentes disponibilizadas pela CAPES ou IES, pois ao trabalhar em conjunto, desenvolvemos o programa de forma geral e individualmente, como destaca a Portaria nº 82 da CAPES.

> **Texto 4:**
> VII - reunir-se periodicamente com os residentes e outros preceptores, para socializar conhecimentos e experiências;
> VIII - participar das atividades de acompanhamento e de avaliação do projeto colaborando com o aperfeiçoamento do programa;
> IX - participar de reuniões, seminários e atividades relacionadas ao PRP, quando convocado pela IES ou pela CAPES;

.

Assim, esses caminhos levam-nos a ampliar e fortalecer as ligações entre as (IES) e as escolas. Essa ação ocorre por meio do PRP, pois ao implementar o programa nas instituições acadêmicas e nas escolas, acontece uma junção entre esses dois espaços, levando ambas a se tornar uma só instituição. Assim, ao receber as visitas dos coordenadores(as) nas escolas, a partilha de conhecimentos nos encontros pedagógicos e nos encontros quinzenais do PRP, acaba fortalecendo de certa forma, as redes de ensino durante a formação contínua do futuro professor de licenciatura, para que assim, ele possa ter um bom desempenho dentro das instituições quando chegar o momento de exercer seu trabalho como profissional oficial da educação.

Portanto, através desse percurso que o Programa Residência Pedagógica apresenta em seus documentos, podemos compreender a forma que se dá o fortalecimento e a construção da identidade docente, já que o subprojeto mantém, como princípios, a construção da identidade do professor e a formação continuada dos residente que estão participando do programa, buscando inovações pedagógicas e aprendizagem  dos preceptores, docente orientador e residentes ,

possibilitando um vínculo maior entre as Escolas e Universidades. Assim, ao favorecer esses saberes, aos professores em formação inicial, esses conhecimentos são agregados a sua identidade profissional e social, auxiliando em sua prática e nas técnicas em sala de aula.

## 4.2 PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: CONTRIBUIÇÕES PARA A MODERAÇÃO DA INSEGURANÇA DO PROFESSOR EM FORMAÇÃO

O ensino de Língua Portuguesa dentro das escolas é considerado pelos professores de licenciatura, algo desafiador e árduo para os futuros docentes que ainda se encontram em processo de formação, devido às poucas experiências que eles carregam em seu currículo, portanto, eles não conseguem ter segurança no momento de exercer seu papel no Estágio Curricular, por considerar sua desenvoltura ainda imatura para ser o aporte de mediação dos conhecimentos da nossa Língua materna.

Ao refletir sobre como é abordado as nomenclaturas que a nossa língua contém, de forma adequada em nosso espaço de trabalho. Então, busca-se um caminho para que possamos avaliar os nossos mecanismos práticos dentro da sala de aula, para que consigamos realizarmos o ensino-aprendizagem de forma produtiva dentro da sociedade educacional.

Assim, a partir de constatações como essas, no campo da educação, compreendemos a importância de programas formativos como o PRP para a área de formação de professores. Tais programas possibilitam a criação de mecanismos necessários para amenizar a vulnerabilidade profissional. Dessa forma, dentre vários programas, destacamos o Programa Residência Pedagógica, como o subprojeto de Língua Portuguesa, que tem como foco principal fortalecer a prática dos docentes em formação com base na política nacional de professores, como afirma o Subprojeto Letras-Língua Portuguesa (2022, p. 4):

> A implementação deste subprojeto oportuniza a integração das ofertas de formação inicial e continuada na/para as escolas públicas fazendo com que a proposta político-pedagógica de formação docente seja devidamente efetivada, uma vez que à medida que a formação inicial é fortalecida pelas ações do PRP, a formação continuada do professor da educação básica também é viabilizada, por meio de um processo integrado de docência assistida para todos os integrantes do subprojeto.

Neste contexto, o subprojeto do Residência Pedagógica de Língua Portuguesa, traz consigo vários mecanismos para se trabalhar o ensino de Língua Portuguesa no espaço educacional, pois os seus objetivos contemplam os mecanismos da Língua e os multiletramentos que esse ensino promove para os indivíduos que participam do programa. Além disso, ele também busca a redução da vulnerabilidade dos professores em formação inicial, através das atividades realizadas dentro do espaço escolar ou no local acadêmico.

Ao analisar o subprojeto do PRP de Língua Portuguesa, do ano de 2022, que está na sua terceira edição, foi possível compreender de forma detalhada como ocorre a realização das aulas voltadas para o ensino de Língua Portuguesa, como também, sua contribuição para os residentes em processo de formação. O subprojeto também trabalha com método de abordagens inovadoras que está presente em nosso meio social e educacional. Assim, procuramos evidenciar as contribuições que o subprojeto oferece para os alunos de licenciatura, visando o desenvolvimento do residente no ensino e na sua formação docente.

Nesta perspectiva, buscamos entender como acontece as contribuições do PRP sobre o ensino de Língua Portuguesa, para abrandar a fragilidade dos professores em formação inicial no curso de Letras-português, analisando recortes feitos do subprojeto do programa e de um e-book, que tratam da formação de um modo geral, da articulação teórico-prática, importante para o ensino de LP. Falar nesse tipo de articulação nos remete a uma afirmação de Oliveira (2010):

> Ensinar português seguindo a concepção estruturalista de língua significa ensinar estruturas gramaticais enfatizando suas formas sem nenhuma ou quase nenhuma preocupação com os usos que se fazem delas. A implicação disso para a sala de aula é séria, já que os alunos acabam estudando estruturas gramaticais descontextualizadas, muitas vezes sem nem saber quando devem usá-las, como acontece com o pretérito mais-que-perfeito e a voz passiva (Oliveira, 2010, p. 34).

A fala do autor leva a compreender como o ensino da língua é algo estruturalista, e que afligi o ensino em sala de aula devido a descontextualizarão da gramatica, pois ao trabalhar as normas gramaticais os professores não conseguir inovar o ensino da língua para torna-lo produtivo e eficaz. É proposta do subprojeto oferecer esse tipo de ensino, que leve os residentes a discutirem sobre sua formação e sobre novas abordagem de ensino em sala de aula, fazendo-os reverem

os seus planejamentos educativos para o ensino de Língua Portuguesa, considerando que ensinar a estrutura da Língua não é algo fácil e que a forma como vinha acontecendo deve ser superada. Trazer para a sala de aula o ensino contextualizado das nomenclaturas gramaticais, como apontado pelo autor, é propor transformações no ensino da Língua Portuguesa e contribuir, sobremaneira, para a aprendizagem dos alunos das escolas.

A seleção de textos, visando uma discussão e socialização nos encontros quinzenais do programa, que levam a debates sobre a articulação da teoria e da prática no agir do professor, proporciona para os residentes, coordenadores e preceptores uma troca de conhecimentos grandiosos, levando a produção de planejamentos, artigos e participação em vários eventos com bases nessas discussões, como podemos ver no objetivo um e dois do (Subprojeto Letras-Língua Portuguesa, 2022, p. 4):

> **Texto 5:**
> 4.1 OBJETIVO 1
> Proporcionar aos residentes e preceptores momentos de reflexão crítica sobre sua formação inicial (formação acadêmica) e sobre a relevância da formação continuada (permanente).
> 4.1.1 Meta relacionada ao objetivo 1
> Realizar dois encontros formativos por mês com residentes e preceptores para a discussão sobre a sua formação. Busca-se chegar ao total de 36 encontros formativos ao fim do período do subprojeto.
> 4.2 OBJETIVO 2
> Constituir ambiente propício de articulação teoria-prática na efetivação da formação docente dos residentes, considerando, sempre, a diversidade, a ética e o meio ambiente.
> 4.2.1 Meta Relacionada ao Objetivo 2
> Ter em todos os encontros formativos momentos de reflexão destacando a articulação teoria-prática no agir docente.
> 4.2.2 Indicador Relacionado Ao Objetivo 2
> Produção acadêmica dos residentes (planejamentos, relatórios, artigos, participação em eventos).

Neste sentido, essas atividades e socialização contribuem para o fortalecimento da prática educativa do residente, como também, auxilia no seu desenvolvimento social e profissional, em que, ao trocarmos saberes docentes e planejamos sobre o ensino de Língua Portuguesa em conjunto, somos capazes de abrir caminhos para os residentes sem experiência construir sua prática sobre um ensino que considere os diferentes eixos da Língua Portuguesa, conforme delimitam os seguintes objetivos do subprojeto:

> **Texto 6:**
> 4.3 OBJETIVO 3
> Promover a integração das competências técnica e pedagógica, destacando o aspecto didático na abordagem em sala de aula dos multiletramentos, considerando os eixos estruturantes da língua portuguesa presentes na BNCC: leitura, oralidade, produção de textos, análise linguística e semiótica.
> 4.5 OBJETIVO 5
> Desenvolver metodologias e ações de ensino-aprendizagem que destaquem a relevância do papel da linguagem para a construção de identidades sociais e culturais (Subprojeto Letras-Língua Portuguesa, 2022, p. 6).

Ao possibilitar a construção de textos e trabalhos educativos de grande porte, voltados ao ensino de Língua Portuguesa, buscamos expor a diversidade de gêneros textuais presente na nossa Língua materna, destacando o papel que a linguagem exerce dentro da sociedade. Neste sentido, entra em xeque a importância que as competências técnicas e pedagógicas têm para os professores em formação inicial, já que elas tendem a influenciar em seu ensino-aprendizagem dentro do espaço escolar.

Além disso, esses objetivos contribuem para pensar o trabalho da linguagem articulado com a identidade social e cultural dos residentes do subprojeto de Letras-Português e dos próprios estudantes da educação básica, pois ao manter contato com o Residência Pedagógica, são trabalhados nos encontros formativos eixos que articulem a prática de trabalho com a Língua Portuguesa e com os letramentos das tecnologias, para auxiliar nos planejamentos das aulas mediadas pelas inovações tecnológicas, visando uma abordagem da linguagem considerando os multiletramentos e os diferentes eixos, conforme propõe a BNCC.

O desenvolvimento dos residentes/professores em formação inicial e a aprimoração dos seus conhecimentos docentes referentes ao ensino de Língua Portuguesa, ocorre através das propostas apontadas no decorrer das páginas do subprojeto, uma vez que, essas propostas contemplam a sugestão de realização de atividades que somente o Programa Residência Pedagógica pode oferecer para os residentes fortalecerem sua identidade profissional aliados ao ensino de Língua Portuguesa, pois a aproximação entre as Escolas e a universidades fortalece a prática do futuro professor de licenciatura, como também, desenvolve os seus saberes docentes. Dessa forma, segue abaixo as atividades que contemplam essas contribuições:

> **Texto 7:**
>
> 7.1.2 Metodologia De Implementação Da Atividade 1
> Estudos dirigidos do referencial teórico pertinente ao processo.

> Reuniões de planejamento.
> 7.2.2 Metodologia de Implementação da Atividade 2
> Leituras orientadas.
> Formação de grupos de trabalho para discussão.
> Socialização da discussão nos grupos (Subprojeto Letras-Língua Portuguesa, 2022, p. 10).

Neste recorte, compreendemos que as atividades do PRP colaboram de forma direta na prática dos residentes, através das reuniões viabilizadas pelos docentes orientadores. Neste momento, há uma ligação de convivências entre a realidade dos universitários e das escolas, pois, por meio dos encontros via *Google Meet*, os preceptores orientam os residentes durante as construções dos planos de aulas e atividades que serão trabalhadas no espaço escolar.

Os preceptores acompanham e avaliam a desenvoltura dos residentes, para se certificarem de que aqueles professores em processo de formação estão fortalecendo sua prática dentro dos sabres da Língua Portuguesa. Por outro lado, também temos as práticas formativas, que são direcionadas leituras para apresentações de seminários em grupo e as apresentações em público das atividades acadêmicas realizadas pelo residente durante sua atuação em sala de aula, para uma socialização em conjunto.

Assim, a atuação dos residentes em sala de aula é um dos pontos de grande importância dentro do subprojeto de Língua portuguesa, pois nesse momento acontece a junção da teoria com a prática, Portanto, para falar sobre a atuação dos residentes, apresentamos alguns recortes de suas experiências relatadas em e-book organizado por Temóteo e Ferreira, no ano de 2020, publicado pela EDUERN, sendo dividido em duas seções onde a primeira traz a importância do PRP para o mundo acadêmico, e na segunda seção temos os relatos de experiências dos residentes e preceptores, abordando o trabalho de Língua Portuguesa nas escolas.

Com base nos relatos de experiências do e-book, em uma sala do 3º ano com dez alunos foi trabalhado o “gênero textual fanzine” que é um gênero da Língua Portuguesa, que é um neologismo construído pelos termos em inglese *fanatic* e *magazine*, segundo Magalhães, (1993), esses gêneros teve o seu surgimento no Brasil no ano de1980, desde então, está presente constantemente no cotidiano da sociedade.

Dessa forma, os residentes perceberam juntamente com os preceptores, que deveriam trabalhar o gênero por meio de uma oficina em sala de aula, pois ao

trabalhar o gênero textual escolhido de forma lúdica e aguçando a criatividades dos alunos, a compreensão do assunto se torna mais prazerosa. Portanto, para falar sobre a atuação dos residentes durante a realização dessa atividade, apresentamos alguns recortes de suas experiências ao finalizar a atividade:

> **Texto 8:**
> [...] ao finalizarmos a oficina, abrimos a oportunidade para que cada discente fizesse uma análise da atividade. Eles reagiram com positividade, elogiando a ação e alegando que com essa oficina eles aprenderam algo novo que abriu oportunidade para que eles pudessem externalizar suas visões e críticas a respeito de assuntos sociais que merecem ser discutidos e, além disso, ainda alegaram que os professores deveriam realizar mais vezes essa prática pedagógica, não só nas aulas de língua portuguesa, mas em todas as outras, pois trabalhar com fanzines torna as aulas mais divertidas e interessantes
> (Andrade; Nascimento; Moura, 2020, p. 89).

Percebe-se então, como é proveitoso a forma educativa que os residentes do PRP abordam em sala de aula ao trabalhar o gênero textual por meio de uma oficina que teve três momento, tendo como o primeiro a apresentação do assunto e o acompanhamento dos conhecimentos dos alunos, já segundo momento, foram apresentados vários fanzines para leitura e debates, e, por fim, no terceiro momento, parte dos alunos teriam que construir seus fanzine usando sua criatividade e seu conhecimento exporto durante a aula. Foram produzidos apenas seis fanzines com estrutura de texto e colagem, com intuito de tornar públicas as produções dos alunos, os residentes organizaram uma barraca para os alunos exporem suas produções para além da sala de aula, recebendo como visita o público da escola.

Os residentes trabalharam o gênero de forma lúdica com os seus alunos, abordando um gênero textual que é esquecido em sala de aula pelos professores, dessa forma, os residentes seguem a linha de pensamentos de Oliveira, pois segundo o autor:

> [...] Na prática docente, o professor precisa apresentar aos alunos gêneros diversos para eles se familiarizarem com formas distintas que os textos tomam para circular na sociedade. Por essa razão, realizar atividades de análise de gêneros é muito importante para atingir esse objetivo (Oliveira, 2010, p. 86).

Assim, ao trabalhar esse gênero em sala, enfatizamos a sua importância dentro da Língua Portuguesa, pois esse gênero colabora para o desenvolvimento no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, como também, ele constrói o sujeito-

aluno pela diversidade de textos e de formas de linguagem presente apenas em um só gênero textual. Com a realização da oficina percebemos pelo relato de Andrade, Nascimento e Moura, como foi gratificante promover conhecimento para além da sala de aula, para que os próprios alunos realizassem uma análise da sua construção, o que resultou em elogios por parte dos alunos para os professores em formação inicial, sobre sua forma didática de trabalhar um gênero tão complexo dentro da sala de aula, pois através dessa oficina eles puderam aprimorar suas visões e aguçar suas críticas sobre debate de questões sociais. Além disso, os residentes relatam que com a participação no PRP, conseguiam trabalhar o ensino de Língua Portuguesa associado com a realidade da escola:

> **Texto 9:**
>
> Percebemos que com o Programa RP tivemos a oportunidade de adentrarmos nas escolas e vivenciar a sua realidade e as principais dificuldades enfrentadas pelo professor em atuação, bem como conhecer os interesses dos alunos. Por causa disso, foi possível levar ações inovadoras que favorecessem e aperfeiçoasse o processo de ensino e aprendizagem dos alunos, promovendo interação, com metodologias mais dinâmicas (Andrade; Nascimento; Moura,2020, p. 89).

A regência em sala de aula durante a atuação no PRP, possibilita aberturas de caminhos inovadores na prática da docência, pois com a metodologia mais leve e dinâmicas conduzimos o processo de ensino de forma prazerosa, tendo a real certeza que queremos trilhar esse caminho da licenciatura. Assim, percebemos a importância da implementação das atividades cinco e seis do subprojeto de Língua Portuguesa, pois com a regência em sala de aula, os residentes conduzem a aula sozinho trabalhando com a exposição de conteúdos e atividades, para serem apresentadas na exposição dos círculos formativos organizados a cada bloco, como podemos ver nas atividades cinco e seis no recorte do subprojeto de Letras-português:

> **Texto 10:**
>
> 7.5.2 Metodologia de Implementação da Atividade 5
> A regência ocorrerá presencialmente nas turmas de língua portuguesa. Haverá orientação, acompanhamento e avaliação do professor preceptor.
> 7.6.2 Metodologia de Implementação da Atividade 6
> Seminários de apresentação das experiências desenvolvidas em cada módulo. Os seminários ocorrerão remotamente via *Google Meet*, contemplando de forma síncrona os 4 núcleos deste subprojeto (Subprojeto Letras-Língua Portuguesa, 2022, p. 11).

Como afirma a atividade cinco, a regência do residente será em uma sala que se trabalhe os estudos da Língua Portuguesa, pois é a área de atuação do futuro professor que está em processo de formação, além disso, o residente terá a presença do preceptor/professor experiente, para interferir na realização da aula caso seja necessário e avaliar o residente de forma minuciosa. Já a atividade seis, proporciona ao residente a construção de oficinas e seminários para a exposição dos núcleos de cada módulo que o programa possui. Esses núcleos são divididos em três módulos, quando finalizados, são expostos em público de forma remota ou presencial todos os trabalhos realizados pelos residentes durante sua atuação em sala de aula, portanto, evidenciando nessas apresentações o desenvolvimento da prática educativa e da identidade docente dos professores em formação inicial.

Nesta perspectiva, o subprojeto apresenta o planejamento para os professores de licenciatura, mas o e-book comprova a eficácia dessa ação, por isso é importante citar a produção sobre as experiências dos residentes em sala de aula, pois ao participar do programa formativo, a sua prática educativa é reformulada de acordo com as necessidades que a Base Nacional Comum Curricular defende, além de fortalecer seu ensino de Língua Portuguesa dentro do espaço escolar e acadêmico, dessa forma, reduzindo a vulnerabilidade que o professor em formação inicial do curso de Letras-português enfrenta, no momento de exercer sua profissão no espaço escolar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como participante ativa e bolsista do Programa Residência Pedagógica, buscamos desenvolver a presente pesquisa, tendo como objetivo principal expor as contribuições do PRP para a formação docente, voltando-se mais para os professores de Língua Portuguesa que estão em processo de formação, pois sua prática em sala de aula ainda é considerada vulnerável devido ao pouco tempo de atuação no ambiente escolar.

Assim, com o desdobramento dos estudos, foi possível analisar as contribuições que o PRP oferece para os professores de Língua Portuguesa em formação inicial, pois suas ações alcançam grandes relevâncias por conduzir aos participantes do programa uma aproximação entre as relações teóricas e práticas da sala de aula. Dessa forma, as vivências como bolsista do PRP de Patu, oportunizou conhecer como se dá a jornada de experiências e desafios dentro das realidades dos residentes, uma vez que, esse processo foi valoroso para se constituir a investigações sobre o problema de pesquisa selecionado pelo trabalho.

Neste sentido, foi definido como objetivo geral, investigar as diretrizes que compõem o Programa Residência Pedagógica e suas contribuições para o fortalecimento e desenvolvimento da prática do professor em formação inicial, o qual possibilitou as nossas análises a perceber como se dá as contribuições e fortalecimento da identidade docente e a diminuição da vulnerabilidade que o professor de licenciatura enfrenta.

Os objetivos específicos que nortearam as investigações da nossa pesquisa buscaram refletir sobre como o PRP contribui para a construção da identidade docente do futuro licenciado em Letras-Língua portuguesa, além disso, como segundo objetivo, debruçamo-nos a verificar como o Programa Residência Pedagógica pode colaborar para o fortalecimento da prática dos professores em formação inicial. Portanto, através desses objetivos, buscamos mostrar como ocorre o fortalecimento e a construção da identidade do professor em formação inicial, uma vez que, a construção desses saberes se dá por meio das atividades realizadas dentro das instituições escolares em parceria com o Residência Pedagógica.

Por fim, traremos o terceiro e último objetivo, que se elegeu com o foco de analisar como os estudantes de licenciatura podem reduzir sua insegurança em sala de aula, por meio do Programa Residência Pedagógica e o ensino de Língua

portuguesa. Assim, buscamos entender como se dá essas contribuições através do subprojeto do Residência Pedagógica de Língua portuguesa, uma vez que, ele enfatiza no decorrer de suas páginas vários meios de atividades que abordam o ensino de Língua portuguesa dentro da sala de aula, para ameninar a vulnerabilidade dos professores em formação inicial.

Tendo em vista os argumentos apresentados, foi possível chegar a alguns resultados, uma vez que, um deles esclarece realmente como o Programa Residência Pedagógica é importante para os alunos de licenciatura, pois ele proporciona entre as instituições acadêmicas superior e as escolas, uma relação que leva ao aperfeiçoamento da prática do ensino dos residentes em seu futuro local de trabalho. Além disso, outro objetivo alcançado nesta pesquisa, foi a forma de como sucede a construção da identidade do residente/professor em formação, de uma forma leve e interativa, pois o programa dispõe de várias atividades para que o professor amadureça sua didática durante sua atuação no programa, ocasionando no fortalecimento de sua prática dentro da sala de aula.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE. Maria C. F. de.; Nascimento. Maria V. M.; Moura. Síria. D.de. **O gênero textual fanzine em sala de aula:** relatando experiências. In: TEMÓTEO, Antonia Sueli da Silva Gomes; FERREIRA, Beatriz Pazini. (Org.) **Experiências formativas no Programa Residência Pedagógica em Letras-Língua Portuguesa:** reflexões sobre a docência no percurso universidade-escola. Mossoró (RN): EDUERN, 2020.

BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia, **Português no ensino médio e formação do professor**/ (organização); Angela B. Kleiman... [et al.]. - São Paulo: Parábola Editorial, 2006 (Estratégias de ensino; 2).

CAPES. Portaria n° 096, de 18 julho de 2013. Dispõe sobre o aperfeiçoamento e atualização das normas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência **Brasília:** Ministério da Educação/Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2013. Disponível: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/portaria-096-18jul13-aprovaregulamentopibid-pdf. Acesso em: 23 dez. 2023.

CAPES. Edital n° 06/2018. [Chamada pública para apresentação de propostas no âmbito do Programa Residência Pedagógica]. **Brasília:** Ministério da Educação/Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2018. Disponível em: http://cfp.ufcg.edu.br/portal/images/conteudo/PROGRAMA_RESIDENCIA_PEDAGOGICA/DOCUMENTOS_E_PUBLICACOES/01032018-Edital-6-2018-Residencia-pedagogica.pdf**.** Acessado em: 10 jun. 2023.

CAPES. Edital n° 01/2020. [Seleção de Intuições de Ensino Superior (IES) interessadas em implementar projetos instrucionais no âmbito do Programa Residência Pedagógica (RP)]. **Brasília:** Ministério da Educação/Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2020. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/06012020-edital-1-2020-resid-c3-aancia-pedag-c3-b3gica-pdf. Acesso em: 29 jul. 2023.

CAPES. Portaria n° 82/2022**,** de 28 de abril de 2022. Dispões sobre o regulamento do Programa Residência Pedagógica-PRP. **Brasília:** Ministério da Educação/Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2022. Disponível: PORTARIA Nº 82, DE 26 DE ABRIL DE 2022 - PORTARIA Nº 82, DE 26 DE ABRIL DE 2022 - DOU - Imprensa Nacional (in.gov.br). Acesso em: 29 jul. 2023.

CAPES. Edital n° 24/2020. [Chamada para apresentação de projetos institucionais no âmbito do Programa Residência Pedagógica-PRP]. **Brasília:** Ministério da Educação/Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/06012020-edital-1-2020-resid-c3-aancia-pedag-c3-b3gica-pdf. Acesso em: 29 jul. 2023.

DESTRO, Adriana Mendonça. Projeto Institucional: formação docente e compromisso social**. RBPG**, Brasília, n. 2, v. 8, p. 509-534, mar/jun, 2012. Disponível em: Vista do Projeto Institucional: formação docente e compromisso social (capes.gov.br). Acesso em: 31 jul. 2023.

FERREIRA, Beatriz Pazin; Temóteo. Antônia Sueli da Silva. Gomes**. Programa residência pedagógica:** para além do universo formativo. In: TEMÓTEO, Antonia Sueli da Silva Gomes; FERREIRA, Beatriz Pazini. (Org.) **Experiências formativas no Programa Residência Pedagógica em Letras-Língua Portuguesa:** reflexões sobre a docência no percurso universidade-escola. Mossoró: EDUERN, 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. Disponível em: https://cpers.com.br/wp-content/uploads/2019/10/Pedagogia-do-Oprimido-Paulo-Freire.pdf. Acesso em: 23 dez. 2023.

FONTANA. Maria Iolanda. A pesquisa na formação continuada de professores: desafios do programa de desenvolvimento educacional do Paraná. **Momento: diálogos em educação**, v. 27, n. 2, p. 248-263, mai/ago, 2018. Disponível: 8065-Texto Do Artigo-23533-1-10-20180817 | PDF | Science | Pedagogia (scribd.com). Acesso em: 23 dez. 2023.

GIL, Antônio Carlos, **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo :Atlas, 2002

KLEIMAN, Ângela. **A formação do professor:** perspectivas da linguística aplicada/ (org.). 1. ed. Campinas: Mercado de Letra, 2001.

KLEIMAN, Ângela. **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

LIMA, Janiele S. de.; Silva. Angela M. da. **Programa residência pedagógica (RP) como ferramenta para formação do futuro professor de língua portuguesa.** IN: TEMÓTEO, Antonia S. S. G.; FERREIRA, Beatriz P. (Org.) **Experiências formativas no Programa Residência Pedagógica em Letras-Língua Portuguesa:** reflexões sobre a docência no percurso universidade-escola. Mossoró: EDUERN, 2020.

MAGALHÃES, Henrique. O que é Fanzine. 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

OLIVEIRA, Luciano Amaral, **Coisas que todo professor de português precisa saber**: a teoria na prática/São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012 (coleção Docência em formação. Série Saberes Pedagógicos).

PIBID. Programa Institucional de Iniciação à Docência. Disponível em: Pibid - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência — CAPES (www.gov.br). Acesso em: 29 jul. 2023.

Programa Residência Pedagógica. **Subprojeto Letras Língua Portuguesa** – Práticas de (Multi)letramentos no ensino de língua portuguesa e construção da identidade docente. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, 2022

TEMÓTEO, Antônia Sueli da Silva Gomes; FERREIRA, Beatriz Pazini. **Experiências formativas no programa residência pedagógica em Letras-Lingua portuguesa:** reflexões sobre a docência no percurso universidade-escola. 1. ed. Mossoró: EDUERN, 2020.

TEMÓTEO, Antônia Sueli da Silva Gomes. **Os letramentos do professor:** articulações que se constroem entre a formação e a ação docente. 2019. 177 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2019.